

O PERFIL DO ALUNO CONCLUINTE DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DO SERIDÓ

Elis Betania Guedes da Costa¹

1- Introdução

Esta pesquisa segue a abordagem qualitativa de cunho etnográfico. Para tanto, acompanhamos por dois bimestres uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, buscando conhecer os hábitos e práticas de leitura desses alunos. Para traçar esse perfil, além das observações aplicamos um questionário aberto, sendo o mesmo composto de 18 questões. Esse questionário buscava identificar não só como o aluno se relacionava com a Língua Portuguesa, como também o que ele faz fora da escola, suas expectativas em relação ao futuro, o perfil de suas famílias e como tais fatores influenciam em seu desempenho escolar.

2- A abordagem etnográfica

De acordo com André (1995, p. 36-7) a pesquisa etnográfica foi mais aplicada nas salas de aula a partir dos anos 1970. No início dessa década “visava registrar comportamentos de professores e alunos numa situação de interação”. Esses trabalhos eram usados em sua maioria para estudar as interações, treinar professores ou verificar o sucesso de programas de ensino. As críticas dirigidas a essas pesquisas diziam respeito, sobretudo ao fato de ignorarem, muitas vezes, o contexto espaço-temporal.

Na década de 1980 as pesquisas etnográficas já eram bastante difundidas, principalmente na área da educação. Os trabalhos produzidos, nessa época, buscavam “descrever as atividades de sala de aula e as representações dos atores escolares.” (ANDRÉ, 1995, p. 40).

A abordagem etnográfica se caracteriza, fundamentalmente, pela presença do observador no espaço pesquisado; fato este que possibilita ao etnógrafo observar um fenômeno social sob múltiplas perspectivas. Na sala de aula, por exemplo, temos vários pontos de vista, o do professor, os dos alunos, os dos pais e o da equipe pedagógica. Cada um desses segmentos tem uma forma de olhar diferente para o cotidiano escolar.

¹ Mestre em Linguística aplicada pelo Programa de Estudos da Linguagem (PPgEL) da Universidade federal do Rio Grande do Norte. Elis_bgc@hotmail.com

O olhar do observador, por sua vez, deve segundo Frank (1999, p.1), entender o processo de ensino-aprendizagem sob múltiplas perspectivas, fazendo questionamentos críticos e refletindo acerca dos fenômenos identificados.

Essa abordagem possibilita a reconstrução da prática social, revelando suas características e contradições. Por isso antes de iniciarmos o estudo, devemos ter um foco, um objeto definido, um problema que buscaremos compreender.

André (1995, p. 42) postula que para explicar o cotidiano escolar devemos estudá-lo com base em três dimensões:

- 1- institucional ou organizacional
- 2- instrucional ou pedagógica
- 3- sócio política/ cultural

O estudo dessas três dimensões revela a necessidade de conhecermos o contexto, ou seja, as relações de incorporação e interação, uma vez que estas são particulares de cada situação e de seus autores sociais. Dessa forma, o olhar do etnógrafo não deve estar voltado apenas para o fenômeno estudado, mas também para as variantes internas e externas do universo escolar. Vejamos o exemplo apresentado por Troike (2005, p.125, tradução nossa).

Se o foco se encontra nos meninos em uma situação educativa, por exemplo, estes incluíram obviamente a mesma escola, como também a área de jogo, o lugar e as imediações sociais mais freqüentadas por eles, o que parece ter um maior impacto afetivo e lingüístico sobre o menino.

Justificado a relevância do contexto social para a pesquisa etnográfica, passamos a apresentar a caracterização social dos informantes.

3- Caracterização social dos informantes

Objetivando traçar um perfil social mais detalhado dos alunos da sala observada, aplicamos um questionário aberto, sendo o mesmo composto de 18 questões, (anexo). Esses dados foram organizados em forma de quadros e gráficos.

Inicialmente buscamos conhecer a realidade dos pais dos informantes. Para a análise de suas profissões, seguimos o modelo utilizado por Rodrigues (1994, P.12). Em sua dissertação de mestrado, a autora estabelece duas categorias que possibilita alocar qualquer atividade desempenhada pelos pais dos alunos, sendo:

a) Trabalhadores de atividades manuais = TAM

b) Trabalhadores de atividades intelectuais = TAI

Os dados comprovam que a maioria dos pais dos alunos (66%) são TAM. As atividades manuais desempenhadas pelos homens são pecuária, serviços gerais, servente de pedreiros, moto táxi, eletricista, agricultor, trabalhador de cerâmica, pedreiro, fretista, motorista e pintor. Já 59% das mulheres são donas de casas, assistentes de serviços diversos ou cozinheira. Apenas 21% dos pais e 38% das mães dos informantes desempenham atividades intelectuais como: auxiliar de enfermagem, comerciantes, vendedores, secretariado, etc., observando-se a variação entre as atividades dos homens e mulheres, podemos verificar que as atividades manuais são desempenhadas principalmente pelos homens (72%). Como podemos ver no quadro abaixo.

QUADRO I- Atividades desempenhadas pelos pais dos alunos informantes

| Profissões | Pai | % | Mãe | % | Pais | % |
|------------|-----|-----|-----|-----|------|-----|
| TAM | 21 | 72% | 17 | 59% | 38 | 66% |
| TAI | 6 | 21% | 11 | 38% | 17 | 29% |

Obs: os dados não completam 100%, porque alguns informantes não responderam.

Tais atividades descritas acima, não exigem a prática constante da leitura e da escrita, somando-se esses dados ao grau de escolaridade dos pais, apresentados no quadro II, a qual demonstra que 58 % dos pais (homens) estudaram no máximo até o Ensino Fundamental, já a situação das mães é mais favorável, uma vez que 28 % concluíram o Ensino Médio e 18 % curso superior o que, no entanto, não totaliza 50 %. Inferimos assim, que no contexto familiar da maioria dos alunos não há o hábito de ler e escrever.

QUADRO II- Grau de escolaridade dos pais (total / %)

| Grau concluído | Analfabeto | Básico | Fundamental | Médio | Superior | Não responderam |
|----------------|------------|---------|-------------|---------|----------|-----------------|
| Pai | 1 / 3% | 7 / 24% | 8 / 28% | 8 / 28% | - | 5 / 18% |

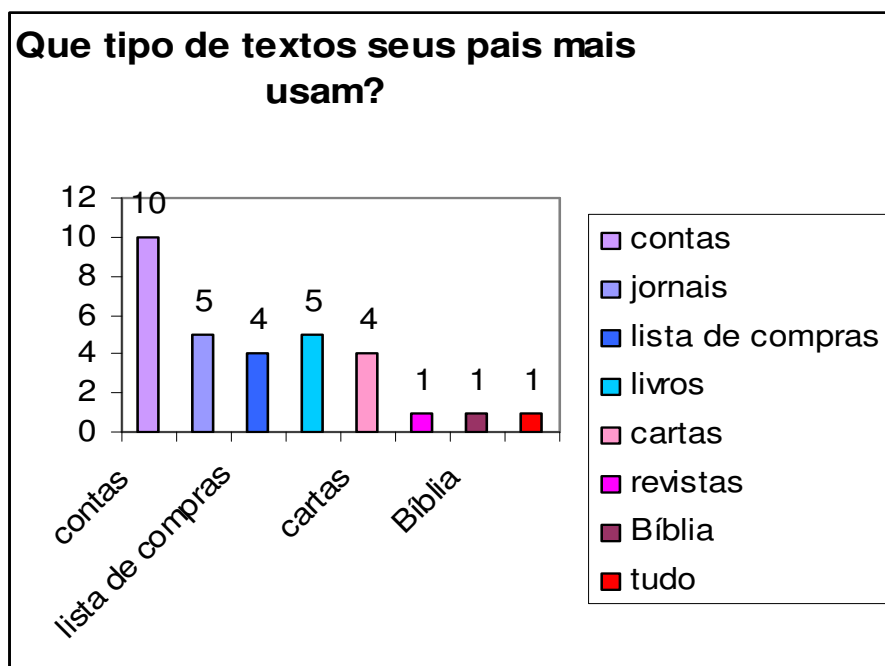
| | | | | | | |
|-----|---|---------|---------|---------|---------|---------|
| Mãe | - | 4 / 14% | 10/ 35% | 8 / 28% | 5 / 18% | 2 / 6 % |
|-----|---|---------|---------|---------|---------|---------|

Dos 36 alunos matriculados na turma em questão, 29 residem na zona urbana e 7 na zona rural. Observamos que entre os pais dos alunos da zona rural as mães são donas de casa e os pais agricultores ou pecuaristas, o que dificulta mais ainda para esses alunos o contato com o dialeto padrão da língua.

Quando perguntamos diretamente a eles se a leitura faz parte da rotina de suas casas 54% responderam que sim, no entanto, quando foram questionados sobre quais os gêneros escritos que mais circulam na família percebemos que a apenas 37% são caracterizados como gêneros secundários, que exigem um maior nível de letramento (jornais, revistas, livros, bíblia).

De acordo com o gráfico podemos observar que entre esses gêneros apontados pelos alunos apenas a carta e a lista de compras são produzidas pelos autores sociais em questão, os outros gêneros são apenas recebidos. Observamos também que os mais utilizados no contexto familiar como as contas (de luz, água, telefone, etc.) são estáveis e repetitivos, não exigindo do usuário um alto nível de letramento. Segundo Marcuschi (2006, p. 29) “os gêneros ligados à esfera da vida privada são de menor estabilidade formal e os gêneros ligados à esfera da vida pública são mais estáveis e em certos casos até rígidos como os documentos em geral e os textos de atos rituais e comunitários” .

Gráfico I- gêneros textuais mais usados na família



Quando questionamos nossos informantes se eles tinham o hábito de ler, 31% responderam que sim, 65 %, às vezes e 4 % que não tinham esse hábito. É interessante ressaltar que entre as leituras prediletas desses alunos, a maioria (61%) constitui-se, principalmente, de sequências narrativas (histórias em quadrinhos, romance, aventura, piadas, suspense, auto-ajuda, comédia e textos literários), 10 % apontaram como prediletas os textos com linguagem poética, como: poemas, letras de músicas e mensagens. Apenas 7% indicaram que tem o hábito de ler textos predominantemente dissertativos veiculados em jornais ou revistas, 10% dos alunos apresentaram respostas vagas como livro ou textos, como podemos ver no quadro III.

QUADRO III - leituras favoritas dos alunos

| Leitura indicada pelo aluno | Número de alunos |
|-----------------------------|------------------|
| Quadrinhos | 1 |
| Romance | 8 |
| Texto | 2 |
| Livros | 2 |
| Sem preferência | 2 |
| Aventura | 1 |
| Outros | 1 |
| Todos | 2 |

| | |
|-------------|---|
| Mensagens | 1 |
| Informativo | 1 |
| Piadas | 1 |
| Suspense | 1 |
| Auto-ajuda | 1 |
| Cecília | 1 |
| Comédia | 1 |
| Literatura | 5 |
| Jornal | 1 |
| Revistas | 1 |
| Poemas | 1 |

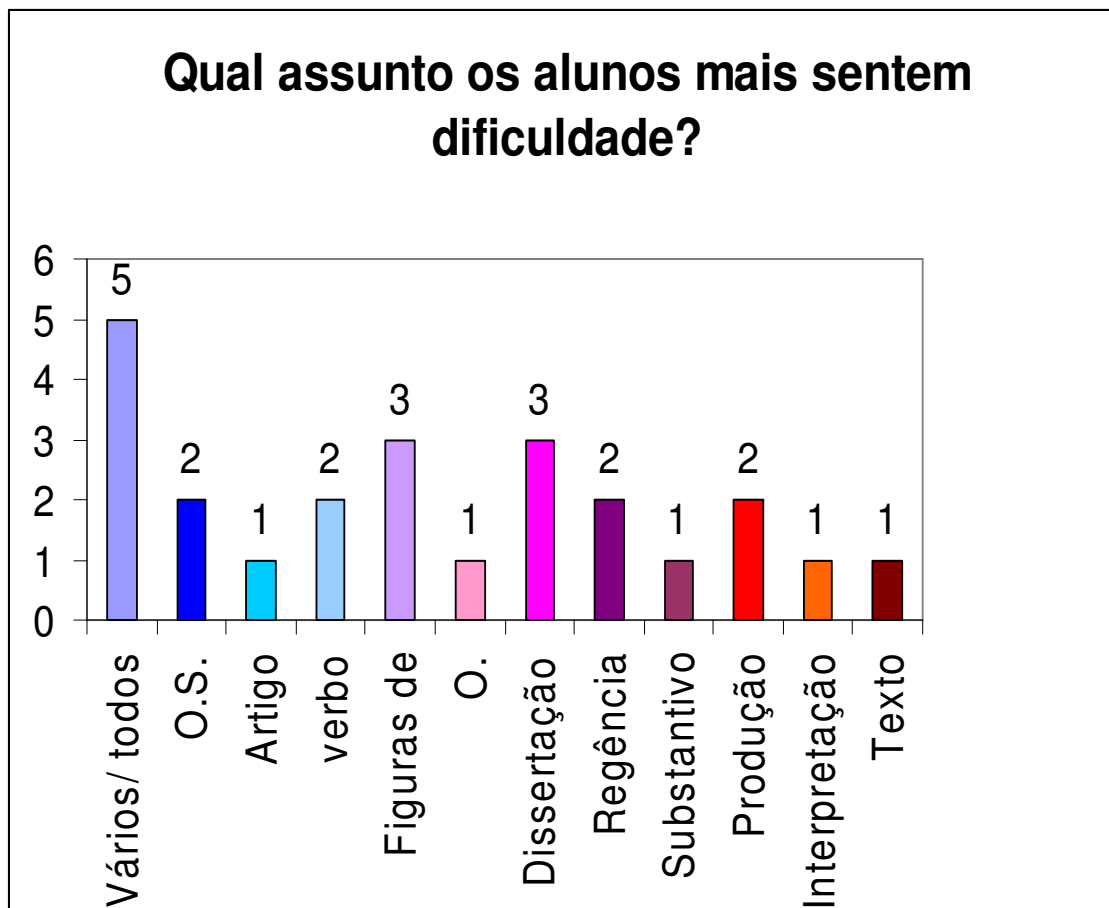
Essa questão era de livre escolha podendo o aluno indicar uma ou mais respostas.

Quando questionada sobre a relação dos alunos com a produção textual e se estes demonstravam melhores desempenho de acordo com o gênero ou tema solicitado a professora respondeu que: “A princípio fiquei preocupada pelo fato de terem dificuldades em produzir textos argumentativos (ordenar as idéias) Cheguei a pensar que fosse devido ao tema, portanto mesmo falando sobre temas próximos, melhoraram, mas algumas dificuldades se mantiveram. Conversando com uma professora mais antiga, esta me falou que isso mantinha no primeiro e no segundo anos, melhorando no 3º. Isso eu confirmei, pois também leciono nessa série, podendo ser uma ordenação típica da maturidade dos alunos, que pode se dar, em cada um, em idades diferentes. Por via das dúvidas, aconselhei-os a ler mais revistas e jornais”.

O fato dos alunos não costumarem ler textos predominantemente dissertativos mostra associação com a décima segunda pergunta do questionário. Buscamos saber quais os assuntos de Língua Portuguesa que eles sentiam mais dificuldades. Podemos observar no gráfico II que os textos dissertativos aparecem em segundo lugar, classificação idêntica ao conteúdo figuras de linguagem. Para melhor compreensão podemos reunir as respostas em dois grupos sendo eles: gramática (orações substantivas, artigo, verbo, regência verbal e substantivos) que foi apontado por 9 alunos. O grupo mais indicado (apontado por 12 alunos) seria dificuldades em leitura e produção textual. Tal grupo é constituído de figuras de linguagem, dissertação,

produção de texto, texto e interpretação, outros alunos responderam vários ou todos sendo estas alternativas generalizadas.

Gráfico II - assuntos que apresentam mais dificuldades para os alunos



Em relação às preferências dos alunos, a maioria deles escolheu aulas de leitura, seguida de produção de texto e em terceiro lugar aulas de gramática. Porém, de acordo com a professora, no ano em questão, não houve uma produção (textual) tão significativa, uma vez que os alunos vinham reclamando que estavam “cansados”.

Também questionamos os alunos sobre as atividades que eles desenvolvem no seu tempo livre, identificamos que a opção mais votada foi assistir à televisão, seguida de ajudar nas tarefas dos pais, a leitura ficou em terceiro lugar, outras opções que também foram recorrentes foi a prática de esportes e navegar na internet.

Gráfico III- Atividades desenvolvidas pelos informantes fora do ambiente escolar

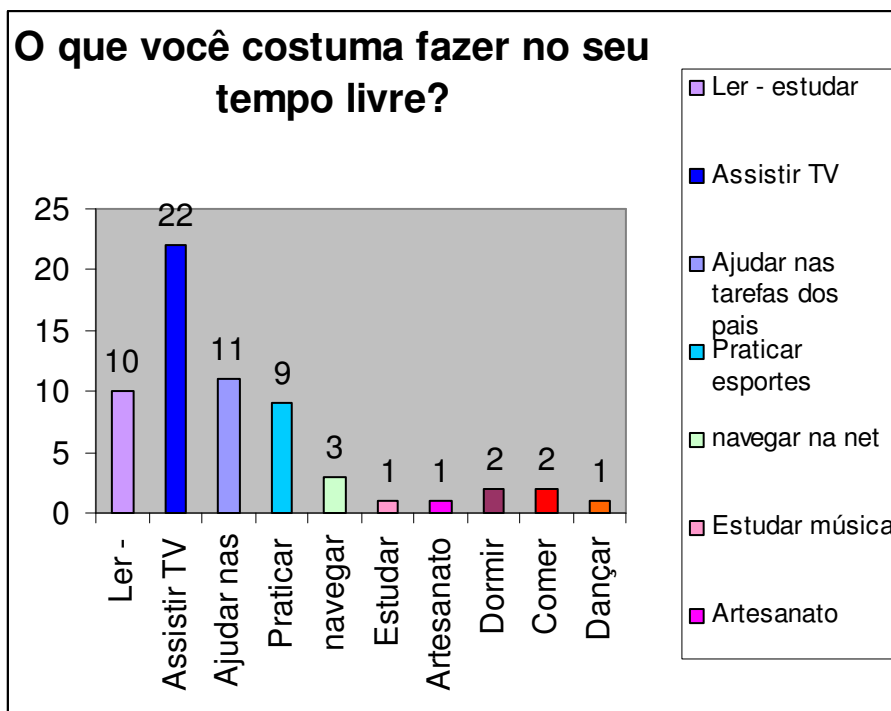
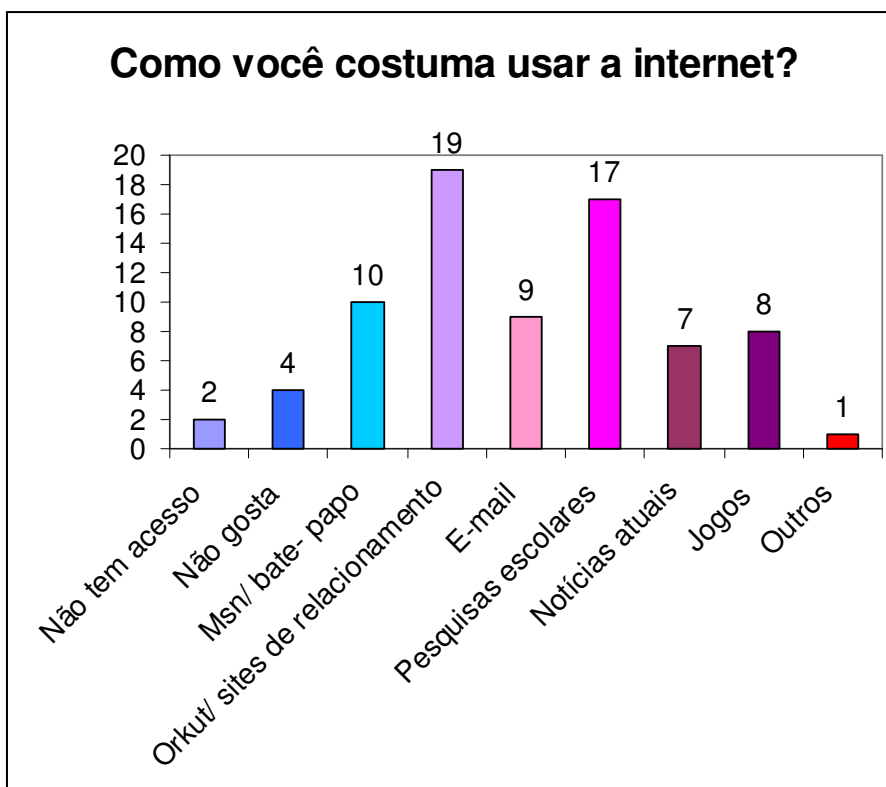


Gráfico IV – Qual o uso que o aluno faz da internet .



Apenas três alunos indicaram que usavam a internet no tempo livre, no entanto quando os questionamos sobre como e com que eles gastam o seu tempo na internet, apenas seis responderam que não gostam ou não têm acesso, os demais encolheram

como primeira opção de uso os sites de relacionamento e em segundo lugar como fonte para realizar pesquisas escolares. Em relação a essas pesquisas é freqüente ouvir comentários de professores das mais diversas disciplinas que a maioria dos alunos retira os textos da internet e, muitas vezes, não fazem uma leitura para selecionar as informações. Fala-se até que já aconteceu casos de serem entregue trabalhos que apresentavam a frase “veja a figura ao lado” sem que constasse figuras impressas.

4- Conclusões

Os resultados apontam para o fato de que a maior parte dos alunos (cerca de 60 %) não tem o hábito de ler e escrever fora da escola, no entanto, cerca de 40 % afirmam gostar de ler e escrever principalmente no espaço virtual, no qual passam pelo menos duas horas diariamente. Com base nesses dados percebemos a necessidade de campanhas e atividades que estimulem a leitura na escola e também fora do espaço escolar. Não podemos afirmar que isso seja uma responsabilidade apenas do professor de Língua Portuguesa, já que a leitura e a escrita são fundamentais para a compreensão das diversas disciplinas, tornando-se assim um objetivo de toda comunidade escolar .

Dessa forma, seria de grande importância que os pais e familiares fossem mais participativos na educação dos filhos e acompanhassem os avanços e dificuldades dos alunos, incentivando-os a ler, escrever e estudar. Pois, a prática da leitura deve fazer parte da rotina familiar sendo este um dos critérios mais decisivos e favoráveis para que o aluno venha não só a desenvolver o hábito da leitura, como também, apresentar mais habilidades na prática da escrita.

5- Referências bibliográficas

- ANDRÉ, Marli Eliza D. A. Estudo sobre a prática escolar do 1º. Grau. In _____ . **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995, p. 67- 82. (Série Práticas Pedagógicas).
- FRANK, Carolyn. **Ethnography eyes**; a teacher's guide to classroom observation. Portsmouth: Heinemann, 1999. (tradução nossa)

MARCUSCHI, Luiz Antônio; Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In. KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (orgs.) **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 2º ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006, p. 23-36.

TROIKE, Muriel Saville. **Etnografia de la comunicacion**; Buenos Aires: Prometeo Libros, 2005. (tradução nossa)

RODRIGUES, Maria das Graças Soares; **Algumas marcas da oralidade na produção textual escrita de alunos de 4º e 5º séries**. Dissertação de mestrado. UFPE, Recife, 1994. Mimeo.

6- Anexos

Questionário para alunos

1-Nome:

Idade:

2-Você tem o hábito de estudar em casa?

2.1. () sim 2.2. () não 2.3.() só em período de prova

2.4- Caso a resposta seja sim, quanto tempo por semana?

3-Você tem o hábito de ler?

3.1. () sim 3.2. () não 3.3. () às vezes

4-Que tipo de leitura você prefere?

5-A leitura faz parte da rotina de sua casa?

5.1.() sim 5.2. () não

5.3. Em sendo positivo, que tipos de textos (lista de compras, cartas, livros, jornais, contas, etc.) seus pais mais usam?

Grau de escolaridade dos pais

*Pai _____

*Mãe _____

7- Profissão dos pais:

*Pai _____

*Mãe _____

8-O que você costuma fazer do seu tempo livre?

8.1.() ler/estudar 8.2.() ajudar nas tarefas dos seus pais.

8.3.() assistir à TV 8.4.() praticar esportes

8.5. Outras atividades. Especificar:

9- Você tem o hábito de usar a internet para:

- () Não tenho acesso a internet
() não gosto
() MSN/ bate papo
() orkut/ sites de relacionamentos
() e-mail
() pesquisas escolares
() notícias atuais
() jogos
() outros.

Especificar: _____

10-O que você pretende ser no futuro?

11- Qual o tipo de aula que você gosta?

11.1. E qual o que não gosta?

12- você gosta da disciplina Língua Portuguesa?

- 12.1. () sim 12.2. () não

13- Você sente dificuldade em algum assunto?

- 13.1. () sim 13.2. () não

13.3. Em sendo positivo, cite.

14-Enumere suas preferências:

- 14.1. () gramática 14.2. () produção textual 14.3.() leitura e estudo de textos

15- Qual o gênero discursivo que você prefere escrever no seu dia – a- dia? Cartas, diário, poemas, histórias em quadrinhos, textos jornalísticos, artigos de opinião, etc.

Justifique _____

16- Que tipos de dificuldade você sente quando vai produzir um texto? _____

17- Você costuma reescrever seus textos ou deixa da forma que escreveu pela primeira vez?

18. Quando a professora lhe devolve o texto corrigido, você costuma reescrevê-lo?

18.1. () Sim

18.2.() Não